

SBC reuniu em São Paulo responsáveis por vários Centros de Ressuscitação Cardiopulmonar

Grupos brasileiros que ministram cursos de ACLS, PALS e BLS se encontraram, pela primeira vez, em São Paulo, na I Reunião dos Centros de Treinamento e Revisão da Ciência da Ressuscitação Cardiopulmonar (CRC) e Emergência Cardiovascular Diretriz 2010, promovida pela SBC.

O evento foi considerado extremamente importante e, em sua apresentação, o coordenador do Centro de Treinamento da SBC, que com o do Einstein foram os pioneiros no Brasil, Manoel Canesin, destacou que, a partir de agora, os vários Centros passam a ter um contato constante, trocarão experiências e informações e

terão papel essencial na divulgação da Diretriz de Ressuscitação, que a SBC promete divulgar ainda no primeiro semestre deste ano.

Além de Canesin, fizeram apresentações o diretor de Promoção de Saúde Cardiovascular da SBC Dikran Armaganijan e Sergio Timerman, que integra o Conselho de Emergência da American Heart Association. Posteriormente, houve exposições sobre os vários treinamentos oferecidos e sobre o Manual Administrativo da AHA, apresentação que coube a Maria Margarita Gonzales.

O encontro teve presença além da esperada, com mais de 200 participantes, que lotaram o auditório, e incluiu debates, discussão sobre a implementação das mudanças nas Diretrizes e uma sessão plenária sobre o Futuro do Treinamento no Brasil.

Para Timerman, se as técnicas de ressuscitação forem adequadamente difundidas pelo país, como já ocorre no exterior, as 315 mil mortes anuais creditadas a eventos cardiovasculares poderão ser reduzidas em até 60 mil. Ele lembrou que as diretrizes mundiais enfatizam o treinamento do leigo, sem esquecer que é imenso o número de médicos e enfermeiros que ainda não estão capacitados a fazer uma ressuscitação.

Encontro sobre ressuscitação cardiopulmonar teve presença além da esperada, com mais de 200 participantes.



Gestão centralizada e treinamento nos CRCs

Palestrantes lembraram a eficácia da campanha iniciada pela SBC e pelos cardiologistas do Brasil inteiro, que levou à aprovação de leis municipais e estaduais que tornam obrigatória a existência de desfibriladores em locais de concentração de público. Entretanto, vários estudos hoje comprovam que ainda mais importante que o equipamento é o treinamento em ressuscitação cardiopulmonar que ensina médicos e o público leigo a se capacitarem tecnicamente para tal. Com a implantação dos novos cinco elos da corrente de sobrevivência após parada cardíaca, a sobrevivência salta de 3% para mais de 20%, chegando a um nível excepcional em determinadas áreas, aeroportos por exemplo, onde até 70% das vítimas de parada cardíaca passaram a ser salvas.

A parada cardiorrespiratória e o tratamento clínico da morte súbita são problemas complexos

de saúde pública que envolvem desde o leigo, unidades móveis de urgência até unidades de hemodinâmica e de terapia intensiva preparadas. A atual diretoria da SBC está focando esse problema de forma eficaz, e quer tornar a instituição uma liderança no Brasil na abordagem desse tópico.

Em uma demonstração de que a cooperação entre os vários grupos tornou-se muito efetiva, a SBC informou que qualquer empresa ou grupo interessado na contratação de um curso de ressuscitação que ligar para seus escritórios será informado do endereço e telefone do Centro de Ressuscitação mais próximo, em qualquer Estado brasileiro. No momento de discussão do futuro dos Centros de Ressuscitação, os participantes concordaram sobre a necessidade de uma gestão centralizada com a participação de todos os centros e uma possível gestão da SBC.



Número de médicos e enfermeiros que ainda não estão capacitados a fazer ressuscitação é imenso, alertam palestrantes.